

(RE)CONSTRUIR-SE PROFESSOR

Diuliana Chiaradia Pimentel

Universidade Federal da Fronteira Sul

Adriana Salete Loss

Universidade Federal da Fronteira Sul

Eixo 7: Ciências Humanas

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa de cunho ensaístico que objetiva apresentar e refletir sobre percepções a partir do cotidiano escolar entrelaçado com o ser professor e os saberes docentes. Para isso, embasou-se em autores como Azzi (2008); Pimenta (2008); Tardif (2014); Saviani (2008), entre outros. A partir das reflexões é possível perceber que a docência é um espaço permeado de lutas, desafios, reafirmações, que tem na didática elemento fundamental para *práxis*. Além disso, demonstra que nos tornamos professores no cotidiano escolar mobilizando diversos saberes e refletindo a partir dos aportes teóricos que embasam nossa prática.

Palavras-chave: Professor. Cotidiano escolar. Construção.

*Não nasci professor ou marcado para sê-lo,
mas me tornei assim na experiência.
Não nasci, marcado para ser um professor assim.
Vim me tornando dessa forma no corpo das tramas,
na reflexão sobre a ação, na leitura persistente, crítica,
de textos teóricos [...]
(Paulo Freire)*

Ser professor demanda estar em constante formação, reinventar-se, atualizar-se, pesquisar, tornam-se prerrogativas para exercer a profissão, uma vez que seu objeto de trabalho são pessoas, saberes pedagógicos e escolares, conforme destaca Azzi (2008). A sociedade capitalista neoliberal, em que estão inseridos esses objetos de trabalho, está em intensa transformação social, política, econômica, tecnológica, para acompanhar toda essa demanda a formação inicial e continuada destes profissionais precisa ser de qualidade. Ao obter o título de licenciatura o profissional pode exercer a profissão de professor, a qual demanda a mobilização de diversos saberes. Saberes estes, que Pimenta (2008) elenca como saberes pedagógicos, a experiência e o conhecimento. Tardif (2014) nessa mesma direção, considera que os saberes docentes perpassam os saberes ligados estritamente à profissão e

adentram a história de vida desse professor e o contexto em que vive e trabalha. Sendo assim, a Didática é um saber pedagógico.

Nesse sentido, este trabalho de cunho ensaístico, pretende apresentar e trazer algumas reflexões e percepções sobre o cotidiano escolar, a Didática e a construção do ser professor. Inicialmente, nos cursos de formação de professores a Didática era considerada, um Curso Ordinário, com duração de um ano. Nesse período ficou conhecido a estrutura de formação de professores denominada 3+1 (SAVIANI, 2008). Neste modelo, os profissionais durante três anos cursavam a graduação, obtendo ao final o título de bacharel. Ao findar o curso de bacharel poderiam optar por cursar durante um ano, o Curso Ordinário de Didática, a fim de receber um diploma de licenciado. Dessa maneira o curso de Didática, segundo Saviani (2008, p. 39-40) “compunha-se das seguintes disciplinas: didática geral; didática especial; fundamentos biológicos da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar”.

Com o passar dos anos foi incorporada nos cursos de licenciatura como disciplina e não mais como Curso Ordinário, passou de um viés tecnicista, ou seja, que considerava somente técnicas para poder ensinar, para um viés mais humanizado e político acolhendo as perspectivas de que não há neutralidade científica, que o professor trabalha com pessoas e que a didática reduzida somente como a aplicabilidade de técnicas padronizadas, restringe o papel do professor a mero reprodutor de conhecimento.

Para Veiga (2012) o processo didático envolve o processo de ensinar, o que consequentemente abrange a aprendizagem. A pesquisa e a avaliação são fundamentais para que o processo ocorra. O ensinar e aprender acontece nas interações entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-objetos. Percebe-se que a pesquisa, reflexão, criticidade, reconhecer o outro são elementos principais para o constituir-se professor, e que a didática é essencial para essa construção.

Diante dessas considerações, dentro da sala de aula, o *locus* do ser professor, deparamo-nos cotidianamente com sujeitos diversos, com diferentes culturas, religiões, conhecimentos e consequentemente diversas formas de aprender, portanto, esses elementos precisam ser considerados pelos professores na hora de planejar suas propostas e intervenções. Conhecer e visualizar como cada um aprende não é tarefa fácil, demanda escuta, diálogo, tempo, diferentes propostas, considerando as múltiplas inteligências (emocionais, interpessoal, espacial, corporal, musical, lógico-matemática, linguística, dentre outras),

visualizando as potencialidades e fragilidades de cada um para então intervir de maneira propositiva.

Nesse sentido, para planejar é preciso considerar a heterogeneidade e o multiculturalismo, mas quando o professor é condicionado por um sistema de ensino apostilado, perde um pouco da sua autonomia, precisando voltar o olhar e procurar lacunas para desenvolver seu trabalho crítico, uma vez que precisa “dar conta” dos conteúdos cobrados pela sua mantenedora, seguindo um material pensado por outros agentes, fora da realidade da sua escola. Dessa maneira, recebe apostilas prontas, que precisa ser trabalhada na/nas turmas, desconsiderando os sujeitos, seus interesses, seus conhecimentos, padronizando e visualizando os estudantes de forma homogênea, com o argumento que as apostilas aumentam as notas das avaliações externas em larga escala.

Esse viés desconsidera os saberes docentes e pedagógicos dos professores, denunciando um senso comum de que o professor é um mero reproduzidor de conhecimentos. Nesse sentido, o professor tem uma autonomia condicionada, pode aos poucos fazer escolhas dentro de sua sala de aula levando em conta os saberes e interesses dos estudantes, porém com um tempo reduzido e não de maneira interdisciplinar, já que cada disciplina abrange conteúdos que muitas vezes não dialogam entre si. Um projeto interdisciplinar possibilitaria a apreensão de diversos conhecimentos advindos das diferentes áreas dos saberes. Infelizmente, muitos professores concebem a apostila como algo benéfico, uma vez que seguem veementemente o que esses materiais trazem, visões assim descaracterizam o papel intelectual do professor, que para além do dar aula, também constrói conhecimento e uma fragilidade na formação inicial dos professores. Um dado importante a ser considerado é o aumento significativo de ingressantes em cursos de graduação em licenciatura na modalidade Ead (Educação à Distância), que desde 2016 supera a graduação presencial. Segundo informações do Censo da Educação Superior de 2021, 77% das matrículas de estudantes em cursos de formação de professores é na educação a distância.

Nas palavras de Vasconcellos:

O despreparo (para não dizer desespero) de muitos professores é facilmente constatável: reprodução da metodologia instrucionista, dificuldade em lidar com conflitos em sala de aula, desorientação diante do aluno que não está aprendendo, dependência do livro didático, fácil aceitação das apostilas padronizadas, pouca produção de material próprio, professor pouco escreve (mesmo para jornal interno da escola), intimidação frente às pressões dos pais, presa fácil dos modismos pedagógicos, vítima de “pacotes pedagógicos” das mantenedoras, expectador dos palpites externos e estranhos ao mundo da educação, invasão de profissionais de outras áreas no magistério (VASCONCELLOS, 2011, p. 37).

Ao retratar sobre a formação inicial, Vasconcellos (2011) salienta que a Didática articula Ensino e Aprendizagem tornando-se o eixo formador dos saberes pedagógicos, porém é mobilizadora de outros saberes docentes de cunho teórico e a efetiva prática. Nessa perspectiva, Gatti e Nunes (2009) analisaram cursos de formação de professores no Brasil, entre os anos de 2008 e 2009. A pesquisa contemplou 71 instituições e encontrou 3.107 disciplinas registradas como obrigatórias, algumas delas compunham os “Fundamentos teóricos da Educação”. Nessa direção, as autoras salientam que das disciplinas obrigatórias ofertadas nos cursos de Pedagogia apenas 3,4% referem-se a Didática Geral, esse número nas Licenciaturas de Matemática e Ciências Biológicas cai para 1,6%.

Além disso as autoras analisaram as ementas das disciplinas, e no caso da Didática, sinalizam que em todas as ementas analisadas é enfatizado a relação entre teoria e prática, porém não é trabalhada a partir e no cotidiano escolar (GATTI; NUNES, 2009). O que denuncia currículos com pressupostos no domínio da teoria dissociado com a prática escolar. Isso é possível ser evidenciado no dia a dia através de professores que dominam o conteúdo porém não conseguem repassar a seus estudantes, porque o ensino é visto como prioridade e não como um processo que conta com a aprendizagem também. Saber como os estudantes aprendem é necessário para a construção do conhecimento e consolidação da aprendizagem. Segundo Arroyo (2000, p. 87) “dominar os conteúdos e métodos de sua matéria é um saber necessário, porém insuficiente para dar conta do saber-fazer de seu ofício”.

Diante disso, destaca-se que o professor não “dá somente aulas” ele media os processos de construção de conhecimento, promovendo ações para contribuir com a emancipação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos. É preciso ressaltar que o trabalho docente se materializa dentro do espaço escolar, caracterizando-se no fazer cotidiano (AZZI, 2009). Tornar-se professor é um processo de formação e autoformação constante. Para isso, não basta somente dominar o conteúdo a ser trabalhado, nem ter anos de experiência na sala de aula, torna-se necessário mobilizar diversos saberes: os saberes docentes. Saberes estes que precisam ser articulados na formação inicial e não fragmentados, para Pimenta (2009)

considerar a prática social como o ponto de partida e como ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação de professores. As conseqüências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela (PIMENTA, 2009, p. 25-26).

Ao visualizar a escola, essa precisa ser um tempo e espaço acolhedor onde o conhecimento e a humanização sejam as maiores motivações para a transformação. Segundo Arroyo (2000, p. 59), a escola “pode ser menos desumanizadora do que a rua, a moradia, a fome, a violência, o trabalho forçado [...]”. Sendo assim, não nascemos humanos, tornamo-nos humanos ou desumanos, humanizados ou desumanizados nas relações (ARROYO, 2000). Reconhecer-se para reconhecer o outro torna-se um pressuposto para essas relações, principalmente dentro da escola. Sendo assim, os saberes docentes serão basilares para o professor reconhecer-se sujeito para reconhecer o outro e sua realidade neste processo de humanização.

A humanização torna-se essencial para a emancipação, autonomia e consciência do outro. Ser educador é comprometer-se com o ser humano e sentir-se parte da vida de cada criança. Para isso, é preciso ter consciência de que se trata de uma responsabilidade incansável busca pelo conhecimento, pois este é um poder passível de transformar o mundo porque ele age justamente e (in)diretamente no ponto central da sociedade, as pessoas. Destaca-se também que o capital demonstra seu domínio quando assegura que cada indivíduo internalize a sua posição, dentro da hierarquia social. E a escola é responsável por uma parte dessa internalização, mas não é ela sozinha que faz isso, nem tão pouco é capaz, por si só, de materializar uma emancipação (MÉSZÁROS, 2008). Nesse sentido, queremos salientar que a escola, apesar de sozinha não transformar realidades, é capaz sim, de iniciar, concretizar ou destruir este processo.

Diante de tudo isso, visualiza-se a docência como um processo permeado de lutas, reconhecimento social, valorização profissional, formação constante, resistência, que depende de diversos fatores que muitas vezes não são escolhas do professor, são resultados das realidades que ele está inserido, da formação inicial que teve, do material que precisa utilizar. A Didática é um saber pedagógico essencial para o ser professor, quando visualizada como mobilizadora de saberes e não detentora de técnicas aplicadas para qualquer situação. Nos tornamos professores no nosso dia a dia mobilizando os saberes adquiridos tanto na formação inicial, quanto no local que estamos trabalhando e durante a nossa vida. Precisamos constantemente nos reafirmar perante a sociedade e lutar para que nossos estudantes tenham uma educação humanizadora, emancipadora e de qualidade. Precisamos estar em constante (re)construção, reflexão, pesquisa e acolhimento.

REFERÊNCIAS:

- AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. IN: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ARROYO, Miguel González. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**: divulgação dos resultados. Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2022.
- GATTI, Bernardete; NUNES Marina Muniz Rossa (org.). **Formação de professores para o Ensino Fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. Fundação Carlos Chagas, 2009. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/textos_fcc/arquivos/1463/arquivoAnexo.pdf. Acesso em jun. 2023.
- MÉSZÁROS, Esteván. **Educação para além do capital**. [tradução: Isa Tavares]. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas**. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, 2011. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/Did%C3%A1tica>. Acesso em: jun. 2023.
- VEIGA, Ilma Passos (org.). **Lições de didática**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2012.